

Evidenciação voluntária de informações sociais por empresas do segmento de energia elétrica da BM&FBOVESPA: Análise com base nos Indicadores de Responsabilidade Social Corporativa da ONU

Mara Jaqueline Santore utzig (UNOESC) - gerencia@grupopertile.com.br

Mariana Müller Sehnem (UNOESC) - mariana1000er@hotmail.com

Marli Braun (UNOESC) - marli.braun@unoesc.edu.br

Resumo:

Este estudo objetiva verificar a existência de diferenças significativas no grau de responsabilidade social, por meio dos Indicadores de Responsabilidade Social Corporativa da ONU, em empresas do Setor de Energia Elétrica da BM&FBOVESPA, entre 2009 a 2011. É um estudo descritivo de natureza quantitativa cuja amostra compreende 20 empresas divididas em dois grupos, um com empresas do setor elétrico integrantes do ISE e o outro com empresas do mesmo setor, porém, não integrantes do ISE. A homogeneidade foi confirmada pelo teste de Levene. Para identificar diferenças significativas entre o nível de divulgação dos dois grupos, duas hipóteses foram testadas com a aplicação do Teste t-Student. As categorias dos Indicadores da ONU melhor evidenciadas foram Comércio, investimentos e relações, Criação de empregos e práticas empregatícias, Tecnologia e desenvolvimento de recursos humanos e Contribuições ao governo e à sociedade. Os resultados do teste t-Student rejeitaram a hipótese nula, confirmando diferenças de divulgação dos indicadores entre os dois grupos. Assim, prevaleceu a hipótese de que as médias de evidenciação das empresas pertencentes ao ISE são maiores que as médias de evidenciação das empresas não integrantes do ISE. Confirmando que empresas do ISE apresentam maior comprometimento com a transparência de informações prestadas aos stakeholders.

Palavras-chave: *Evidenciação Voluntária. Índice de Sustentabilidade Empresarial. Indicadores de Responsabilidade Social Corporativa da ONU*

Área temática: *Abordagens contemporâneas de custos*

Evidenciação voluntária de informações sociais por empresas do segmento de energia elétrica da BM&FBOVESPA: Análise com base nos Indicadores de Responsabilidade Social Corporativa da ONU

Resumo

Este estudo objetiva verificar a existência de diferenças significativas no grau de responsabilidade social, por meio dos Indicadores de Responsabilidade Social Corporativa da ONU, em empresas do Setor de Energia Elétrica da BM&FBOVESPA, entre 2009 a 2011. É um estudo descritivo de natureza quantitativa cuja amostra compreende 20 empresas divididas em dois grupos, um com empresas do setor elétrico integrantes do ISE e o outro com empresas do mesmo setor, porém, não integrantes do ISE. A homogeneidade foi confirmada pelo teste de Levene. Para identificar diferenças significativas entre o nível de divulgação dos dois grupos, duas hipóteses foram testadas com a aplicação do Teste *t-Student*. As categorias dos Indicadores da ONU melhor evidenciadas foram Comércio, investimentos e relações, Criação de empregos e práticas empregatícias, Tecnologia e desenvolvimento de recursos humanos e Contribuições ao governo e à sociedade. Os resultados do teste *t-Student* rejeitaram a hipótese nula, confirmando diferenças de divulgação dos indicadores entre os dois grupos. Assim, prevaleceu a hipótese de que as médias de evidenciação das empresas pertencentes ao ISE são maiores que as médias de evidenciação das empresas não integrantes do ISE. Confirmando que empresas do ISE apresentam maior comprometimento com a transparência de informações prestadas aos *stakeholders*.

Palavras-chave: Evidenciação Voluntária. Índice de Sustentabilidade Empresarial. Indicadores de Responsabilidade Social Corporativa da ONU.

Área Temática: Abordagens contemporâneas de custos.

1 INTRODUÇÃO

A Contabilidade tem por objetivo principal oferecer informações a respeito da vida das empresas. Durante muito tempo, o usuário principal da Contabilidade era o proprietário do negócio e as demonstrações contábeis eram elaboradas unicamente para o atendimento das necessidades internas dos gestores (TINOCO, 2001). Porém, durante a década de 60, com o surgimento dos primeiros movimentos sociais nos países europeus (França, Alemanha e Inglaterra), tornaram-se mais evidentes as exigências em relação à responsabilidade social das empresas. Surgiu então, a necessidade da contabilidade fornecer informações que atendessem a todos os grupos de usuários, inclusive a comunidade em geral (SANTOS, 2007).

Nos últimos anos, as questões relacionadas à responsabilidade social das empresas ganharam maior ênfase e tornaram necessária a utilização de ferramentas e/ ou demonstrativos capazes de evidenciar as relações entre a empresa e a sociedade. De Luca et al. (2009 p. 10), afirmam que “as empresas estão se convencendo da necessidade de registrar e analisar seu desempenho social da mesma maneira que registram seu desempenho econômico-financeiro”. A melhor forma das empresas prestarem conta das suas ações consiste na elaboração de um quadro socioeconômico que leve em conta os recursos externos utilizados e os aportes à comunidade (TINOCO, 2001).

Assim, com o intuito de incentivar e coordenar a divulgação das informações sociais e também de viabilizar a comparação entre as organizações, foram propostos diversos

indicadores de Responsabilidade Social Corporativa (RSC) e modelos de divulgação de informações sociais, sendo o mais conhecido o relatório de sustentabilidade da *Global Reporting Initiative* (GRI). Outra proposta consiste no Guia de Indicadores de RSC nos Relatórios Anuais da ONU (UNITED NATIONS, 2008). No Brasil, o Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (IBASE), lançou em 1997 um modelo de Balanço Social simplificado, atualmente o mais utilizado pelas empresas do país. Há também a Demonstração do Valor Adicionado (DVA), uma importante demonstração financeira que evidencia o quanto de riqueza uma empresa produziu e de que forma foi distribuída esta riqueza.

As organizações, em geral, não são obrigadas a divulgar suas práticas de RSC, com exceção à Lei 11.638/07 que obriga as companhias de capital aberto a publicarem a DVA. Entretanto, muitas companhias vêm divulgando informações sociais de forma espontânea, em seus relatórios contábeis e sociais e em outros documentos.

Diante disso, este estudo parte do pressuposto de que as empresas do setor de Energia Elétrica utilizam o relatório de sustentabilidade para tornar público suas ações de responsabilidade social e para legitimar suas atividades, de forma a melhorar sua imagem perante o público externo, porém nem sempre divulgam essas informações de forma adequada.

Neste contexto, a questão a ser respondida com a presente pesquisa é: *Existem diferenças significativas no grau de responsabilidade social, evidenciado por meio dos Indicadores de Responsabilidade Social Corporativa da ONU, entre empresas do Setor de Energia Elétrica, participantes e não participantes do ISE?*

Com o intuito de mostrar a relevância da evidenciação social nos Relatórios de Sustentabilidade, o objetivo geral deste estudo é verificar a existência de diferenças significativas no grau de responsabilidade social, evidenciado por meio dos Indicadores de Responsabilidade Social Corporativa da ONU, entre empresas do Setor de Energia Elétrica da BM&FBOVESPA participantes e não participantes do ISE.

A escolha do tema foi motivada inicialmente pelo interesse da pesquisadora em aprofundar o conhecimento sobre Responsabilidade Social Corporativa. Nesse sentido, o estudo procura enriquecer a discussão sobre *disclosure* social, comparando a evidenciação voluntária de informações sociais de empresas do segmento de Energia Elétrica, integrantes e não integrantes do Índice de Sustentabilidade Empresarial da BM&FBOVESPA. Também inova ao utilizar os indicadores de responsabilidade social corporativa da ONU como instrumento de pesquisa, um modelo conciso de indicadores sociais, elaborados por esta instituição com base no modelo da *Global Reporting Initiative* (GRI) e nas normas internacionais de contabilidade do *International Financial Reporting Standards* (IFRS).

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste capítulo apresenta-se a fundamentação teórica da pesquisa, com abordagens sobre Responsabilidade Social das Empresas e os Relatórios de Sustentabilidade. Ao final, apresenta-se estudos realizados sobre a evidenciação de informações sociais das empresas.

2.1 RELATÓRIOS DE SUSTENTABILIDADE

A Responsabilidade Social das Empresas (RSE) é um movimento que teve início nos Estados Unidos na década de sessenta. Este movimento buscava conscientizar os vários segmentos da sociedade sobre a responsabilidade das empresas em relação a questões sociais como a preservação ambiental e o respeito aos direitos dos consumidores. Atualmente, a noção de RSE vai muito além do compromisso com a sustentabilidade ambiental, passando a abranger um conjunto mais amplo de ações que contribuam para a o bem-estar da sociedade (REIS; MEDEIROS, 2007).

Cada vez mais empresas estão se empenhando em ações de responsabilidade social na tentativa de se mostrarem mais transparentes aos olhos da sociedade. Demonstrar como a empresa age e como se relaciona com o meio ambiente e com os *stakeholders* reflete governança corporativa e, conseqüentemente, impacta nos resultados econômico-financeiros da organização (OLIVEIRA, 2005). Corroborando, De Luca et al. (2009, p. 5) afirmam que “atualmente, uma empresa não pode buscar somente lucros. Seus resultados econômicos devem estar diretamente relacionados ao seu desempenho social”. Ou seja, a atual situação do mundo requer um olhar especial das empresas para a dimensão social, pois são agentes que integram o desenvolvimento social de qualquer país.

De acordo com Oliveira (2005, p. 3), “a avaliação sócio-ambiental das empresas é importante para que tomadores de decisão nas empresas e *stakeholders* saibam como estão as organizações de seu interesse frente aos aspectos sócio-ambientais”. Nesse sentido, a GRI (2006 p. 3), em seu manual de Diretrizes para Relatório de Sustentabilidade, menciona que:

Elaborar relatórios de sustentabilidade é a prática de medir, divulgar e prestar contas para *stakeholders* internos e externos do desempenho organizacional visando ao desenvolvimento sustentável. Relatório de sustentabilidade é um termo amplo considerado sinônimo de outros relatórios cujo objetivo é descrever os impactos econômicos, ambientais e sociais (*triple bottom line*) de uma organização, como o relatório de responsabilidade social empresarial, o balanço social, etc (GRI, 2006, p. 3).

A elaboração dos Relatórios de Sustentabilidade permite às empresas refletir sobre o tema, sendo que além de tornar público sua visão, desafios e resultados econômicos, sociais e ambientais, cria um meio de comunicação e de diálogo com seus públicos (*stakeholders*), inclusive gerando transparência em suas atividades. Dessa forma, o relatório de sustentabilidade deve conseguir comunicar aos *stakeholders* como a empresa está se mobilizando para mudar a forma de fazer negócios, alinhando sua estratégia com o desenvolvimento sustentável.

2.1.1 Guia de Indicadores de Responsabilidade Social Corporativa da ONU

A Organização das Nações Unidas (ONU) lançou, em 2008, em âmbito internacional, o Guia de Elaboração de Indicadores de Responsabilidade Social Corporativa em Relatórios Anuais, que recomenda a evidenciação de indicadores nos relatórios anuais das empresas. A evidenciação dos indicadores de responsabilidade social corporativa da ONU é voluntária e sua utilização, total ou parcial nos relatórios, é de escolha da empresa (DE LUCA; MOURA; NASCIMENTO, 2012).

O referido guia trata dos *stakeholders* e das informações de que necessitam, contribuindo para aumentar a compreensão sobre o desempenho e a qualidade da gestão das empresas (DE LUCA; MOURA; NASCIMENTO, 2012). Com foco na transparência corporativa, este modelo de relatório facilita decisões de investimento, e de uma forma mais ampla, permite aos governos e demais partes interessadas, avaliar a contribuição das empresas para o desenvolvimento social e econômico (UNITED NATIONS, 2008).

O objetivo do Guia da ONU, que tem sido desenvolvido com referência ao *Global Reporting Initiative* (GRI) e ao *International Financial Reporting Standards* (IFRS), é fornecer orientações detalhadas sobre a elaboração de relatórios com os indicadores selecionados. É composto por dezesseis indicadores de Responsabilidade Social Corporativa, distribuídos em seis categorias: comércio, investimentos e outros aspectos a eles relacionados; criação de emprego e práticas empregatícias; tecnologia e desenvolvimento de recursos humanos; saúde e segurança; contribuições ao governo e à sociedade; e corrupção (UNITED NATIONS, 2008). O Quadro 1 apresenta as categorias e subcategorias dos indicadores de

responsabilidade social corporativa do Guia da ONU, com as respectivas descrições e importâncias.

Categorias	Subcategorias	Descrição e Importância
1. Comércio, investimentos e relações	1.1 Faturamento bruto total	O total de receitas de uma empresa é uma informação relevante para a economia regional
	1.2 Valor das importações versus exportações	Relaciona-se ao poder de gerenciamento das reservas de moeda das nações
	1.3 Total de novos investimentos	Novos investimentos podem gerar impactos na economia, como o aumento da capacidade produtiva, e na sociedade, a redução da pobreza
	1.4 Compras locais	O valor das compras locais possibilita dimensionar a relação entre a empresa e a economia local
2. Criação de empregos e práticas empregatícias	2.1 Mão de obra total - analisada por tipo de emprego, tipo de contrato e gênero	Evidencia os efeitos positivos da criação de empregos e dos esforços da organização no combate à discriminação e ao desrespeito aos direitos humanos
	2.2 Salários e benefícios para os empregados - analisados por tipo de emprego e gênero	O valor referente ao pagamento de salários e benefícios aos empregados favorece o desenvolvimento das comunidades nas quais vivem os empregados
	2.3 Número total e taxa de rotatividade de funcionários - analisados por gênero	A taxa de rotatividade possibilita identificar as políticas de recursos humanos e realizar comparações entre empresas
	2.4 Porcentagem dos empregados abrangidos por acordos coletivos	Demonstra a possibilidade de obtenção de pactos trabalhistas, representando maior grau de desenvolvimento social
3. Tecnologia e desenvolvimento de recursos humanos	3.1 Gastos em pesquisa e desenvolvimento	Tais gastos são importantes porque podem resultar em vantagens competitivas entre empresas
	3.2 Média de horas de treinamento por ano por empregado - analisado por categoria de empregado	Consiste em uma das maneiras pelas quais as empresas podem melhor contribuir para que seus funcionários desenvolvam a capacidade de inovação
	3.3 Gastos com treinamento por ano	Reflete a contribuição positiva de uma empresa para o desenvolvimento dos recursos humanos
4. Saúde e Segurança	4.1 Custo da saúde e segurança dos funcionários	Item de grande responsabilidade da empresa, pois, reduzidos investimentos nessa área podem ocasionar baixa produtividade e prejuízos à empresa
	4.2 Dias de trabalho perdidos devido a acidentes, ferimentos e doenças relacionados ao trabalho	Reflete a importância que a empresa confere à saúde e a segurança de seus empregados
5. Contribuições ao governo e à sociedade	5.1 Pagamentos ao governo	O pagamento de impostos e taxas pelas empresas assume relevância econômica na medida em que pode constituir reforço para as finanças do estado
	5.2 Contribuições voluntárias à sociedade civil	Muitas empresas fornecem suporte às comunidades que as acolhem por meio de doação de dinheiro, produtos e serviços, resultando na melhoria da infraestrutura local
6. Corrupção	6.1 Número de condenações por violação de leis ou regulamentos relacionados à corrupção e o valor de multas pagas/a pagar	Considera a quantidade e o valor das multas pagas, fornecendo informações aos <i>stakeholders</i> sobre as responsabilidades legais de determinada empresa

Fonte: Adaptado de *United Nations* (2008) e De Luca, Moura e Nascimento (2012).

Quadro 1 – Categorias e Subcategorias dos Indicadores de RSC da ONU e as respectivas descrições e importâncias

No Guia da ONU são apresentados os critérios de seleção dos indicadores e as características informacionais qualitativas que devem ser observadas pelas empresas quando da elaboração dos relatórios de responsabilidade social corporativa. São elas: comparabilidade - a informação divulgada deve permitir aos usuários comparar os indicadores ao longo do

tempo e entre empresas para identificar e analisar mudanças na política de gestão; relevância e materialidade – a informação tem a qualidade de relevância quando influencia a opinião ou decisão dos usuários; compreensibilidade – as informações dos indicadores devem ser divulgadas de forma apropriada, para facilitar a compreensão por parte dos usuários; confiabilidade e verificabilidade - as informações a serem divulgadas nos relatórios de sustentabilidade devem estar livres de erros para possibilitar uma visão verdadeira, completa e equilibrada sobre a situação real da empresa (UNITED NATIONS, 2008).

Dessa forma, o relatório de sustentabilidade pode transmitir a consistência dos investimentos da empresa, dialogar com informações prestadas anteriormente, apresentar avanços e apontar perspectivas futuras.

2.2 ESTUDOS CORRELATOS

Diante da importância da evidenciação da Responsabilidade Social por parte das empresas, diversos estudos abordam a temática, destacando-se os realizados por Fregonesi (2009), Souza, Rásia e Jacques (2010), De Luca, Moura e Nascimento (2012), Gallon et al. (2012) e Oliveira et al. (2012).

Souza, Rásia e Jacques (2010), analisaram as informações ambientais evidenciadas por 13 empresas integrantes do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE), da BM&FBOVESPA, dos segmentos de Energia Elétrica, Química e Siderurgia e Metalurgia, nos períodos de 2007 e 2008. Os resultados indicaram que o Balanço Social é utilizado por todas as empresas para a divulgação de seus gastos ambientais, apresentado indicadores específicos. Em seguida aparece o Relatório da Administração, utilizado pela maioria das empresas também para este fim. Já as Notas Explicativas são utilizadas por apenas uma terça parte das empresas. A conclusão dos pesquisadores é que, apesar da evidenciação do envolvimento das empresas, a utilização de indicadores ambientais ainda é pouco explorada nestes segmentos empresariais.

De Luca, Moura e Nascimento (2012) investigaram a evidenciação voluntária de informações sociais de empresas listadas na BM&FBOVESPA, distribuídas nas regiões Norte, Nordeste, Centro-Oeste e Sudeste do Brasil, segundo os Indicadores de Responsabilidade Social Corporativa contidos no Guia da ONU. Os resultados da pesquisa demonstram que os indicadores mais evidenciados são aqueles exigidos pela legislação vigente no país, contrariando a ideia da evidenciação social voluntária, e que os indicadores menos evidenciados são os de caráter não financeiro.

Gallon et al. (2012), analisaram a qualidade informacional dos Relatórios de Sustentabilidade de 25 empresas premiadas no Guia Exame de Sustentabilidade ou vencedoras do Prêmio ECO da AMCHAM e do Valor Econômico, com base nos Indicadores de Responsabilidade Social Corporativa da ONU, no período de 2007 a 2009. Os resultados demonstraram que as categorias com maiores níveis de evidenciação foram Tecnologia e desenvolvimento de recursos humanos, Saúde e Segurança e Contribuições ao governo e à sociedade, em detrimento das informações relativas à Corrupção, que apresentam a menor incidência de evidenciação, possivelmente por expressarem externalidades negativas das empresas. Na análise de clusters, a maioria das empresas classificou-se no cluster 2 (evidenciação moderada), representado 76% da amostra. Já cerca de 20% da amostra classificou-se no cluster 1 (evidenciação baixa) e apenas uma empresa classificou-se no cluster 3 (evidenciação elevada), o que demonstra que as empresas ainda tem um longo caminho a trilhar no sentido da transparência e qualidade da divulgação de suas práticas socioambientais.

Oliveira et al. (2012) investigaram o *disclosure* social de empresas brasileiras e britânicas à luz da Teoria Institucional e com base nos Indicadores de Responsabilidade Corporativa da ONU. Entre os resultados, fora constatado maior divulgação dos indicadores

faturamento total bruto, pagamentos ao governo, contribuições voluntárias à sociedade civil e do indicador novos investimentos. A pesquisa revelou ainda, uma maior divulgação de informações sociais nas empresas brasileiras, em cinco, dos quinze indicadores abordados.

3 METODOS E PROCEDIMENTOS DA PESQUISA

Esta pesquisa tem caráter descritivo quanto aos objetivos, realizado por meio de pesquisa documental quanto aos procedimentos e quantitativa quanto a abordagem do problema. Para tanto, será utilizado um conjunto de indicadores para avaliar o nível de evidenciação dos mesmos nos relatórios de sustentabilidade das empresas pesquisadas.

Em relação aos procedimentos, trata-se de pesquisa documental, a qual se baseia em materiais publicados cuja autoria é conhecida, constituindo o que se denomina de fontes secundárias (GIL, 2002, MARCONI; LAKATOS, 2006). Sendo assim, identificou-se as empresas listadas no segmento de Energia Elétrica e no Índice de Sustentabilidade Empresarial da BM&FBOVESPA, via sítio na internet. A partir das duas listas de empresas, fez-se o acesso aos Relatórios de Sustentabilidade das companhias e coletadas as informações e dados necessários para o desenvolvimento da pesquisa.

A população constituiu-se da totalidade das empresas listadas no segmento de Energia Elétrica da BM&FBOVESPA, no exercício de 2012, ou seja, 65 empresas. Destas, foram selecionados dois grupos para a pesquisa. Fazem parte do primeiro grupo, as empresas pertencentes ao segmento de Energia Elétrica integrantes do ISE - Carteira Teórica Anual de Janeiro a Abril de 2013. O segundo grupo amostral compreende as empresas do mesmo segmento, mas que não integram o ISE. Assim, para a definição da amostra da pesquisa, foram definidos os seguintes critérios:

- a) empresas que publicaram o Relatório de Sustentabilidade nos anos de 2009, 2010 e 2011;
- b) empresas que continham em seus relatórios informações necessárias para a realização da pesquisa;
- c) o segundo grupo de amostra, composto por empresas que não integram o ISE, não poderá conter empresas que fazem parte do primeiro grupo amostral (empresas integrantes do ISE) e vice-versa, como, por exemplo, empresas coligadas e/ou controladas.
- d) o grupo de empresas que não integram o ISE foi selecionado com base no Ativo Total informado no Balanço Patrimonial de 31/12/2011, considerando os critérios de seleção anteriores;
- e) os dois grupos de amostra terão igual número de empresas para possibilitar comparações e análises consistentes.

Das 16 empresas do segmento de Energia Elétrica integrantes do ISE, foram excluídas 6 empresas, 5 delas por aparecerem listadas mais de uma vez, pois possuem dois tipos de ações negociadas, e 1 empresa foi excluída por não atender aos critérios da pesquisa. Assim, compõem o primeiro grupo da pesquisa 10 empresas, conforme apresentado do Quadro 2.

EMPRESAS DO SETOR DE ENERGIA ELÉTRICA INTEGRANTES DO ISE (Carteira Teórica Anual de Jan. a Abr. 2013)			
Nº	Empresa	Nº	Empresa
1	AES Tietê S.A.	6	CPFL Energia S.A.
2	Centrais Elétricas Brasileiras S.A. ELETROBRAS	7	EDP Energias do Brasil S.A.
3	Cia Energética de Minas Gerais CEMIG	8	Eletropaulo Metrop. Elétrica São Paulo S.A. ELETROPAULO
4	Cia Energética do Ceará COELCE	9	Light S.A.
5	Cia Paranaense de Energia COPEL	10	Tractebel Energia S.A.

Fonte: BM&FBOVESPA (<http://www.bmfbovespa.com.br/>)

Quadro 2 – Empresas do Setor de Energia Elétrica da BM&FBOVESPA integrantes do ISE

Para selecionar o segundo grupo da pesquisa, excluiu-se da população de 65 empresas pertencentes ao segmento de Energia Elétrica da BM&FBOVESPA, as 10 empresas que fazem parte do primeiro grupo da pesquisa, ou seja, as empresas integrantes do ISE. Das 55 empresas restantes foi extraída a amostra, com base nos critérios estabelecidos, totalizando também 10 empresas. O Quadro 3 apresenta as empresas que compõem o segundo grupo amostral.

EMPRESAS DO SETOR DE ENERGIA ELÉTRICA DA BM&FBOVESPA NÃO INTEGRANTES DO ISE			
Nº	Empresa	Nº	Empresa
1	Ampla Energia e Serviços S.A.	6	Cia Energética de Pernambuco – CELPE
2	BAESA - Energética Barra Grande S.A	7	ELEKTRO - Eletricidade e Serviços S.A.
3	Centrais Elétricas Matogrossenses S.A. CEMAT	8	Empresa Energ. Mato Gros. Sul S.A. - ENERSUL
4	Centrais Elétricas de Santa Catarina S.A. CELESC	9	Empresa Metrop. Águas Energia S.A. - EMAE
5	Cia Eletricidade Est. da Bahia COELBA	10	Transmissora Aliança de Energia Elétrica S.A.

Fonte: BM&FBOVESPA (<http://www.bmfbovespa.com.br/>)

Quadro 3 – Empresas do Setor de Energia Elétrica da BM&FBOVESPA não integrantes do ISE

A escolha do setor elétrico deu-se por diversas razões, dentre elas destacam-se: (a) setor mais representativo do ISE (BM&FBOVESPA, 2013); (b) possui grande interferência de suas empresas no meio ambiente, como por exemplo, a redução de florestas para a construção de barragens (LINS; OUCHI, 2007); (c) os impactos de suas atividades sobre o bem estar da sociedade, como é o caso de alagamento de áreas originárias de comunidades e o conseqüente deslocamento de pessoas (LINS; OUCHI, 2007); (d) setor pioneiro no Brasil na elaboração obrigatória, por força de dispositivo regulamentar, do Relatório Anual de Responsabilidade Empresarial (ANNEL, 2013).

O procedimento de coleta de dados, iniciou com a identificação das empresas no sítio da BM&FBOVESPA. Em seguida, realizou-se a coleta de dados por meio dos Relatórios de Sustentabilidade publicados pelas empresas nos períodos de 2009 à 2011. Os dados foram coletados no período de novembro de 2012 à março de 2013, e após iniciou-se a etapa de análise e interpretação das informações.

O instrumento de coleta desta pesquisa estruturou-se a partir dos Indicadores de Responsabilidade Social Corporativa (RSC) da ONU, dispostos nas categorias e subcategorias apresentadas no Quadro 4, sendo replicado para preenchimento dos dados das 20 empresas da amostra, considerando-se os Relatórios de Sustentabilidade disponibilizados nos três períodos analisados (2009 à 2011).

Categorias	Subcategorias
1. Comércio, investimentos e relações	1.1 Faturamento bruto total
	1.2 Valor das importações versus exportações
	1.3 Total de novos investimentos
	1.4 Compras locais
2. Criação de empregos e práticas empregatícias	2.1 Mão de obra total - analisada por tipo de emprego, tipo de contrato e gênero
	2.2 Salários e benefícios para os empregados - analisados por tipo de emprego e gênero
	2.3 Número total e taxa de rotatividade de funcionários - analisados por gênero
	2.4 Porcentagem dos empregados abrangidos por acordos coletivos
3. Tecnologia e desenvolvimento de recursos humanos	3.1 Gastos em pesquisa e desenvolvimento
	3.2 Média de horas de treinamento por ano por empregado - analisado por categoria de empregado
	3.3 Gastos com treinamento por ano e por empregado - analisado por categoria de empregado

4. Saúde e Segurança	4.1 Custo da saúde e segurança dos funcionários
	4.2 Dias de trabalho perdidos devido a acidentes, ferimentos e doenças relacionados ao trabalho
5. Contribuições ao governo e à sociedade	5.1 Pagamentos ao governo
	5.2 Contribuições voluntárias à sociedade civil
6. Corrupção	6.1 Número de condenações por violação de leis ou regulamentos relacionados à corrupção e o valor de multas pagas/a pagar

Fonte: *United Nations* (2008) *apud* Gallon et al., 2012.

Quadro 4 – Categorias e subcategorias dos indicadores de RSC do Guia da ONU

Utilizou-se, nesta etapa, três diferentes pesos, como unidade de análise, para classificar e quantificar o nível da evidência relacionada a cada categoria, aplicando-se zero (0) para nenhuma evidência, um (1) para evidência parcial e dois (2) para evidência total, nos Relatórios de Sustentabilidade das empresas selecionadas para a pesquisa. Ou seja, para quantificar o número de evidência de cada empresa, com base nos dados elencados no Guia da ONU, estabeleceu-se um nível de evidência, relacionado à abrangência de divulgação (total, parcial e nula). A Tabela 1 demonstra os níveis de evidência utilizados.

Tabela 1 - Níveis de Evidência das Informações

Nível	Tipo	Conceito
0	Divulgação Nula	Quando a informação não foi apresentada para aquele indicador
1	Divulgação Parcial	Para os dados cuja evidência não atendia integralmente aos critérios estabelecidos no Guia da ONU
2	Divulgação Total	Dados evidenciados completamente segundo os critérios recomendados pelo Guia da ONU

Fonte: elaboração própria.

Portanto, cada um dos três níveis de evidência atribuiu-se uma pontuação: Total, 2; Parcial, 1; Nula, 0. Assim, cada empresa poderia obter no máximo 32 pontos levando-se em conta a possibilidade de pontuação máxima (2 pontos) para cada um dos 16 indicadores.

A análise seguinte investiga, por meio de testes estatísticos, se há diferenças significativas no nível de evidência do grupo de empresas integrantes do ISE e do grupo de empresas não integrantes do ISE. Para tanto, levantou-se duas hipóteses que foram testadas com a aplicação do Teste *t-Student*. Conforme Maroco (2007, p. 147) “este teste requer que as duas amostras tenham sido obtidas aleatoriamente de duas populações e que as variáveis dependentes possuam distribuição normal e variâncias homogêneas”. Sendo assim, para testar a homogeneidade dos grupos amostrais, utilizou-se o teste de Levene.

Os dados foram tratados utilizando-se a planilha eletrônica *Microsoft Excel* e o software SPSS - *Statistical Package for the Social Sciences*, versão 20.0. Os resultados foram demonstrados por meio de tabelas, gráficos e quadros, possibilitando uma melhor interpretação e contextualização dos resultados. Sendo assim, por meio do processo de análise e interpretação é que o pesquisador elabora pouco a pouco uma explicação lógica para o estudo (GIL, 2002). Consiste, portanto, em uma etapa fundamental para o alcance dos objetivos propostos.

3.1 HIPÓTESES DO ESTUDO

As hipóteses, na pesquisa científica, objetivam propor explicações para certos fatos e orientar a busca de informações. Neste estudo, foram formuladas as seguintes hipóteses:

H₀: não há diferenças significativas entre as médias do nível de evidência das empresas do segmento de Energia Elétrica integrantes e não integrantes do Índice de Sustentabilidade Empresarial da BM&FBOVESPA.

H₁: as médias do nível de evidenciação das empresas do segmento de Energia Elétrica integrantes do ISE da BM&FBOVESPA são maiores que as médias de evidenciação das empresas não integrantes do ISE.

4 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Neste capítulo, apresenta-se a análise dos dados. Inicia-se com as análises da evidenciação dos Indicadores de RSC da ONU nos Relatórios de Sustentabilidade publicados nos anos de 2009, 2010 e 2011 pelas empresas listadas no segmento de Energia Elétrica da BM&FBOVESPA, participantes e não participantes do ISE.

Após a coleta dos dados e classificação da evidenciação, apresenta-se o resultado da pontuação geral (Máxima = M; Atingida = A; Diferença = D) que as empresas pesquisadas alcançaram em cada uma das categorias dos indicadores da ONU, expostos na Tabela 2.

Tabela 2 – Análise geral da evidenciação das categorias dos indicadores pesquisados

Categorias	Pontuação em cada uma das categorias																	
	Empresas integrantes do ISE									Empresas não integrantes do ISE								
	2009			2010			2011			2009			2010			2011		
	M	A	D	M	A	D	M	A	D	M	A	D	M	A	D	M	A	D
1	80	49	31	80	51	29	80	49	31	80	41	39	80	41	39	80	41	39
2	80	56	24	80	60	20	80	63	17	80	33	47	80	36	44	80	37	43
3	60	47	13	60	45	15	60	47	13	60	35	25	60	38	22	60	40	20
4	40	26	14	40	24	16	40	24	16	40	19	21	40	19	21	40	21	19
5	40	38	2	40	38	2	40	39	1	40	39	1	40	39	1	40	40	0
6	20	1	19	20	2	18	20	2	18	20	0	20	20	0	20	20	0	20
Total em pontos	320	217	103	320	220	100	320	224	96	320	167	153	320	173	147	320	179	141
Total em percentual	100%	68%	32%	100%	69%	31%	100%	70%	30%	100%	52%	48%	100%	54%	46%	100%	56%	44%

Fonte: Dados da pesquisa.

Pode-se observar, na Tabela 2, que as empresas pesquisadas melhoraram o nível de evidenciação dos indicadores de responsabilidade social corporativa da ONU nos Relatórios de Sustentabilidade entre 2009 e 2011, em virtude do maior atendimento (total ou parcial) de informações das subcategorias vinculadas às seis categorias dos indicadores pesquisados.

Contudo, é importante destacar que, conforme demonstra a Tabela 2, há uma disparidade considerável no nível de evidenciação dos indicadores da ONU nos relatórios de sustentabilidade dos dois grupos de empresas pesquisados. Observou-se que as empresas integrantes do ISE alcançaram um percentual médio de 69% de divulgação de informações sobre as categorias pesquisadas. Já as empresas não integrantes do ISE, atingiram uma média de divulgação de 54%, resultando em uma diferença de evidenciação de 15% entre os dois grupos de empresas pesquisados.

4.1 DIFERENÇAS SIGNIFICATIVAS NA EVIDENCIAÇÃO DOS INDICADORES DA ONU EM EMPRESAS DO SETOR ELÉTRICO

Para validar as hipóteses do estudo, utilizou-se o teste *t-Student*, conforme indicado nos procedimentos da pesquisa, com o objetivo de avaliar se os dois grupos de empresas diferem entre si, de maneira significativa, com relação às médias de evidenciação dos indicadores de responsabilidade social corporativa na ONU. A partir da pontuação total atingida por cada empresa na evidenciação dos indicadores, calculou-se a estatística descritiva

em cada um dos períodos analisados. Em seguida, aplicou-se o teste de Levene para verificar se os grupos amostrais são homogêneos e o teste *t-Student* para testar as hipóteses.

A seguir, apresenta-se a Tabela 3 com o cálculo do teste *t-Student* para os dados evidenciados em 2009.

Tabela 3 – Teste de diferença de médias na evidenciação dos indicadores em 2009

		Teste Levene para igualdade de variações		Teste t para Igualdade de Médias						
2009	Variações	F	Sig.	t	df	Sig. (2 extremidades)	Diferença Média	Erro padrão de diferença	95% de confiança da diferença	
									Inferior	Superior
Pontuação Atingida	Variações iguais	1,256	0,277	2,738	18	0,014	5,000	1,826	1,163	8,837
	Variações diferentes			2,738	17,122	0,014	5,000	1,826	1,149	8,851

Fonte: Dados da pesquisa.

A Tabela 3 apresenta, para as duas linhas, o teste de diferença de médias de evidenciação dos Indicadores da ONU em 2009 entre empresas do setor elétrico, integrantes e não integrantes do ISE. A primeira linha assume o pressuposto de que as amostras possuem variações iguais. E, para a segunda linha, as amostras apresentam variações diferentes.

Constata-se, na Tabela 3, que o valor do teste *t* é 2,738 e o *p-value* = 0,014 < 0,05, o que leva à rejeição da hipótese nula (H_0 : as médias do nível de evidenciação são iguais para as empresas do segmento de Energia Elétrica integrantes e não integrantes do Índice de Sustentabilidade Empresarial da BM&FBOVESPA). Sendo assim, conclui-se que as médias de divulgação dos indicadores da ONU são diferentes entre os dois grupos de empresas pesquisados e, por isso, considera-se aceita a hipótese H_1 , que afirma que as médias do nível de evidenciação das empresas do setor elétrico pertencentes ao ISE são maiores que as médias de evidenciação das empresas não integrantes do ISE.

Nota-se que a Tabela 3 também apresenta o resultado do teste de Levene. Como o nível de significância observado é 0,277, valor superior a 0,05, conclui-se que as variações são iguais.

A Tabela 4 apresenta o resultado do teste *t-Student* para os dados divulgados em 2010.

Tabela 4 – Teste de diferença de médias na evidenciação dos indicadores em 2010

		Teste Levene para igualdade de variações		Teste t para Igualdade de Médias						
2010	Variações	F	Sig.	t	df	Sig. (2 extremidades)	Diferença Média	Erro padrão de diferença	95% de confiança da diferença	
									Inferior	Superior
Pontuação Atingida	Variações iguais	1,385	0,255	3,047	18	0,007	4,700	1,542	1,460	7,940
	Variações diferentes			3,047	17,560	0,007	4,700	1,542	1,454	7,946

Fonte: Dados da pesquisa.

Nota-se, na Tabela 4, que o valor do teste *t* é 3,047 e o *p-value* = 0,007 < 0,05. Dessa forma, rejeita-se a hipótese nula e conclui-se que as médias de divulgação dos indicadores da ONU em 2010 são diferentes entre os dois grupos de empresas pesquisados.

Observa-se ainda, na Tabela 4, que o teste de igualdade de variações aponta um nível de significância de 0,255, valor superior a 0,05, confirmado que as variações são homogêneas.

Na Tabela 5 apresenta-se o resultado do teste *t-Student* para as informações divulgadas nos relatórios de sustentabilidade de 2011.

Tabela 5 – Teste de diferença de médias na evidenciação dos indicadores em 2011

2011	Variações	Teste Levene para igualdade de variações		Teste t para Igualdade de Médias						
		F	Sig.	t	df	Sig. (2 extremidades)	Diferença Média	Erro padrão de diferença	95% de confiança da diferença	
									Inferior	Superior
Pontuação Atingida	Variações iguais	0,852	0,368	2,252	18	0,037	4,500	1,998	0,302	8,698
	Variações diferentes			2,252	15,068	0,040	4,500	1,998	0,243	8,757

Fonte: Dados da pesquisa.

De acordo com a Tabela 5, o valor do teste t é 2,252 e o p -value = 0,037 < 0,05. Tais valores rejeitam a hipótese nula, evidenciado, portanto, que há diferenças significativas no nível de divulgação dos indicadores da ONU entre empresas integrantes e não integrantes do ISE no ano de 2011.

Contata-se ainda, na Tabela 5, que o nível de significância observado pelo teste de Levene é de 0,368, valor superior a 0,05, confirmado a igualdade das variações.

Para finalizar, calculou-se a média da pontuação atingida pelos dois grupos de empresas na evidenciação dos indicadores da ONU nos três anos pesquisados, cujo resultado encontra-se na Tabela 6.

Tabela 6 – Pontuação média na divulgação dos indicadores da ONU nos três anos analisados

	Empresas	Nº Empresas	Média	Desvio padrão	Erro padrão da média
Pontuação Atingida	Integrantes do ISE	10	66,10	9,049	2,861
	Não integrantes do ISE	10	51,90	11,100	3,510

Fonte: Dados da pesquisa.

Verifica-se, na Tabela 6, que as empresas integrantes do ISE, obtiveram uma pontuação média de 66,1 pontos na divulgação dos indicadores da ONU nos três anos pesquisados, enquanto que as empresas não integrantes do ISE atingiram uma média de 51,9 pontos. Portanto, confirma-se que as empresas integrantes do ISE apresentaram melhor divulgação dos indicadores no período analisado.

Para confirmar a existência de diferenças significativas no nível de evidenciação dos indicadores da ONU, aplicou-se o teste t -Student para as informações divulgadas pelas empresas nos três anos pesquisados. A Tabela 7 apresenta os resultados do teste.

Tabela 7 – Teste de diferença de médias na evidenciação dos indicadores nos três anos analisados

	Variações	Teste Levene para igualdade de variações		Teste t para Igualdade de Médias						
		F	Sig.	t	df	Sig. (2 extremidades)	Diferença Média	Erro padrão de diferença	95% de confiança da diferença	
									Inferior	Superior
Pontuação Atingida	Variações iguais	0,178	0,678	3,136	18	0,006	14,200	4,529	4,686	23,714
	Variações diferentes			3,136	17,297	0,006	14,200	4,529	4,658	23,742

Fonte: Dados da pesquisa.

Constata-se, na Tabela 7, que o valor do teste t é 3,136 e o p -value = 0,006 < 0,05. Tais valores confirmam a existência de diferenças significativas no nível de divulgação dos indicadores da ONU nos dois grupos de empresas pesquisados. Portanto, rejeita-se a hipótese H_0 em favor da hipótese H_1 , pois, esta última, afirma que as médias do nível de evidenciação das empresas pertencentes ao ISE da BM&FBOVESPA são maiores que as médias de evidenciação das empresas não integrantes do ISE.

Verifica-se também, na Tabela 7, que o nível de significância observado pelo teste de Levene é de 0,678, valor superior a 0,05, confirmado a igualdade das variações.

Assim, é possível concluir que, o nível de divulgação dos indicadores da ONU é significativamente diferente entre os dois grupos de empresas nos três períodos analisados. As empresas do setor elétrico integrantes do ISE foram as que apresentaram mais informações sobre os indicadores em seus relatórios de sustentabilidade, demonstrando maior preocupação em evidenciar para a sociedade seu compromisso com a responsabilidade social.

Em relação às empresas do setor elétrico não integrantes do ISE, constatou-se, por meio desta pesquisa, que há necessidade deste grupo ampliar o nível de divulgação de informações sociais nos relatórios de sustentabilidade, principalmente em relação aos indicadores de responsabilidade social corporativa da ONU, para demonstrar maior transparência das ações desenvolvidas.

5 CONCLUSÕES

Neste estudo, objetivou-se verificar a existência de diferenças significativas no grau de responsabilidade social, evidenciado por meio de indicadores de responsabilidade social corporativa da ONU, entre empresas do Setor de Energia Elétrica da BM&FBOVESPA participantes e não participantes do ISE, nos anos de 2009, 2010 e 2011. Realizou-se a pesquisa com 20 empresas que publicaram o relatório de sustentabilidade nos três períodos analisados. A amostra foi dividida em dois grupos: fizeram parte do primeiro grupo 10 empresas do setor elétrico integrantes do ISE e, o segundo grupo, compreendeu 10 empresas do mesmo segmento, porém, não integrantes do ISE. O presente estudo classificou-se como pesquisa descritiva, por meio de pesquisa documental e com abordagem quantitativa.

Ao evidenciar quais dos indicadores de responsabilidade social corporativa da ONU são melhor divulgados nos relatórios de sustentabilidade das empresas pesquisadas, constatou-se que, nos três anos analisados, as empresas integrantes do ISE obtiveram uma pontuação maior nas Categorias 1, 2, 3, 4 e 6 dos indicadores pesquisados. A única categoria em que as empresas não integrantes do ISE alcançaram pontuação superior à pontuação atingida pelas empresas do ISE foi a Categoria 5.

Analisando isoladamente a pontuação de cada grupo de empresas nos três períodos pesquisados, observou-se que nas empresas integrantes do ISE as informações eram mais detalhadas na Categoria 2 – Criação de empregos e práticas empregatícias, na Categoria 3 - Tecnologia e desenvolvimento de recursos humanos e na Categoria 5 – Contribuições ao governo e à sociedade. Já o grupo de empresas não integrantes do ISE melhor divulgou a Categoria 1 – Comércio, investimentos e relações, a Categoria 3 – Tecnologia e desenvolvimento de recursos humanos e a Categoria 5 – Contribuições ao governo e à sociedade.

Essa constatação vai ao encontro do que foi evidenciado na pesquisa realizada por De Luca, Moura e Nascimento (2012), cujos resultados apontaram que os indicadores da ONU mais evidenciados são aqueles exigidos pela legislação vigente no país, e que os indicadores menos evidenciados são os de caráter não financeiro.

Para verificar possíveis diferenças significativas entre os dois grupos pesquisados, duas hipóteses que foram testadas com a aplicação do teste *t-Student*. Os resultados do teste apontaram para a rejeição da hipótese nula, confirmando, dessa forma, que as médias de divulgação dos indicadores da ONU são diferentes entre os dois grupos de empresas no período analisado. Sendo assim, prevaleceu a hipótese de que as médias do nível de evidenciação das empresas do setor elétrico integrantes do ISE são maiores que as médias de evidenciação das empresas não integrantes do ISE.

Neste sentido, os resultados da pesquisa atenderam ao objetivo proposto, permitindo concluir que as empresas do setor elétrico integrantes do ISE apresentam, em seus relatórios, um nível de divulgação dos indicadores de responsabilidade social corporativa da ONU superior ao nível de divulgação das empresas não integrantes do ISE.

O estudo revelou também que as empresas, de ambos os grupos pesquisados, precisam avançar mais na divulgação de informações sociais nos relatórios de sustentabilidade para demonstrarem maior transparência de suas ações à sociedade e, assim, poderem ser reconhecidas como empresas socialmente responsáveis.

REFERÊNCIAS

- ANEEL. AGÊNCIA NACIONAL DE ENERGIA ELÉTRICA. **Responsabilidade Social**. Disponível em: <<http://www.aneel.gov.br/area.cfm?idArea=160>>. Acesso em: 12 abr. 2013.
- BM&FBOVESPA. **Empresas Listadas**. São Paulo, 2012.
Disponível em: <<http://www.bmfbovespa.com.br/cias-listadas/empresas-listadas/BuscaEmpresaListada.aspx?segmento=Energia+El%c3%a9trica&idioma=pt-br>>. Acesso em: 21 set. 2012.
- _____. Congresso Nacional. Lei 11.638/2007. Altera e revoga dispositivos da Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976, e da Lei nº 6.385, de 7 de dezembro de 1976, e estende às sociedades de grande porte disposições relativas à elaboração e divulgação de demonstrações financeiras. **Diário Oficial da União**, edição extra, Poder Executivo, Brasília, DF, 28 de dez. 2007.
- COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS – CPC. **Pronunciamento Técnico CPC 09: Demonstração do Valor Adicionado**. Brasília, DF, 30 out. 2008. Disponível em: <http://www.cpc.org.br/pdf/CPC_09.pdf>. Acesso em: 07 set. 2012.
- DE LUCA, Márcia Martins Mendes et al. **Demonstração do Valor Adicionado: do cálculo da riqueza criada pela empresa ao valor do PIB**. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2009. 163 p.
- _____; MOURA, André Aroldo Freitas de; NASCIMENTO, Fernando Saulo Pinheiro do. Evidenciação Voluntária de Informações Sociais por Empresas de Capital Aberto no Brasil com base nos Indicadores de Responsabilidade Social da ONU. **Revista Alcance - Eletrônica**. Biguaçu, vol. 19, nº 03, p. 362-380, jul./set. 2012. Disponível em: <<http://siaiweb06.univali.br/seer/index.php/ra/article/view/2574>> Acesso em 17 mar. 2013.
- _____. **Guia para Elaboração de Balanço Social e Relatório de Sustentabilidade**. São Paulo: Instituto Ethos, 2007, 40 p. Disponível em: <http://www.uniethos.org.br/Uniethos/Documents/GuiaBalanco2007_PORTUGUES.pdf>. Acesso em: 09 set. 2012.
- FREGONESI, Mariana Simões Ferraz do Amaral. **Investimentos socioambientais na demonstração do valor adicionado: formação ou distribuição do valor adicionado?**. 2009. Tese (Doutorado em Controladoria e Contabilidade: Contabilidade) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12136/tde-18122009-093324/>>. Acesso em: 23 set. 2012.
- GALLON, Alessandra Vasconcelos et al. Qualidade informacional dos relatórios de sustentabilidade de empresas premiadas por suas práticas de responsabilidade socioambiental: uma análise com base nos indicadores da ONU. **Revista Eletrônica Sistemas & Gestão**, v. 7, n 3, p. 298-311, setembro 2012. Disponível em: <<http://www.uff.br/sg/index.php/sg/article/view/V7N3A1>> Acesso em: 04 jan. 2013.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002. 175 p.
- GRI. GLOBAL REPORTING INITIATIVE. **Diretrizes para relatório de sustentabilidade**.

São Paulo, dezembro 2006, 50 p. Disponível em:

<http://www.globalreporting.org/NR/rdonlyres/812DB764-D217-4CE8-4DE-15F790EE2BF3/0/G3_GuidelinesPTG.pdf>. Acesso em: 22 jan. 2013.

_____. **Diretrizes G3 da Global Reporting Initiative:** Uma contribuição para a prática da publicação de relatórios de sustentabilidade no Brasil. São Paulo, novembro 2008, 2ª edição, 96 p. Disponível em:

< http://www1.ethos.org.br/EthosWeb/arquivo/0-A-6d4GT%20GRI%20G3_REVISADO_041208.pdf>. Acesso em: 22 jan. 2013.

_____. **Quem somos.** Disponível em:

< <https://www.globalreporting.org/languages/Portuguesebrazil/Pages/default.aspx>>. Acesso em: 22 jan. 2013.

LINS, Clarissa; OUCHI, Hiroshi C. **Sustentabilidade Corporativa – Energia Elétrica.** Janeiro de 2007. Disponível em: <<http://fbds.org.br/apresentacoes/FBDS-IMD-EnergiaEletrica.pdf>>. Acesso em: 15 de maio de 2013.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do Trabalho Científico.** 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2006. 219 p.

MAROCO, João. **Análise Estatística:** com utilização do SPSS. 3ª ed. Lisboa: Edições Sílabo, 2007. 822 p.

OLIVEIRA, José Antônio Puppim de. Uma Avaliação dos Balanços Sociais das 500 Maiores. **Revista de Administração de Empresas – RAE-** Eletrônica, v. 4, nº 1, Art. 2, 19 p., jan.-jul 2005. Disponível em: <<http://rae.fgv.br/rae-eletronica/vol4-num1-2005/avaliacao-balancos-sociais-500-maiores>>. Acesso em: 20 jan. 2013.

OLIVEIRA, Marcelle Colares et al. Disclosure social de empresas brasileiras e britânicas à luz da Teoria Institucional. **Revista Scientific and Applied Accounting.** São Paulo, v.5, n. 1, p. 2-26, 2012. Disponível em: <<http://asaaccounting.info/asaa/article/view/68>>. Acesso em: 03 fev. 2013.

OLIVEIRA, Silvio Luiz de. **Tratado de Metodologia Científica:** projetos de pesquisas, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses. 2 ed. , 4 reimpr. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002. 311 p.

REIS, Carlos Nelson dos; MEDEIROS, Luiz Edgar. **Responsabilidade Social das Empresas e Balanço Social:** meios propulsores do desenvolvimento econômico e social. São Paulo: Atlas, 2007. 185 p.

RIBEIRO, Osni Moura. **Demonstrações Financeiras: mudanças na Lei das Sociedades por Ações, como era e como ficou.** 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2010. 212 p.

SANTOS, Ariovaldo dos. **Demonstração do Valor Adicionado:** como elaborar e analisar a DVA. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2007. 268 p.

SANTOS, Ariovaldo dos; GOUVEIA, Fernando Henrique Câmara; VIEIRA, Patrícia dos Santos. **Contabilidade das Sociedades Cooperativas:** aspectos gerais e prestação de contas. São Paulo: Atlas, 2008. 292 p.

SIQUEIRA, José Ricardo Maia de; DIAS, Lidiane Nazaré da Silva. Análise da Evolução Qualitativa dos Balanços Sociais da Petrobras no Período de 2000 a 2004 In: CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 6, 2006, São Paulo. **Anais Eletrônicos...** Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro. Disponível em: < <http://www.congressosp.fipecafi.org/artigos62006/348.pdf>>. Acesso em: 26 jan. 2013.

SOUZA, Marcos Antonio de; RÁSIA, Kátia Arpino; JACQUES, Flávia Verônica da Silva. Evidenciação de informações ambientais pelas empresas integrantes do Índice de Sustentabilidade Empresarial – ISE. **RC&C- Revista Contabilidade e Controladoria.** Curitiba, v. 2, n. 1, p. 51-139, jan/abr. 2010. Disponível em

<<http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/rcc/article/viewFile/18290/12251>>. Acesso em: 15 fev. 2013.

TINOCO, João Eduardo Prudêncio. **Balço Social**: uma abordagem da transparência e da responsabilidade pública das organizações. São Paulo: Atlas, 2001. 243 p .

_____; KRAEMER, Maria Elisabeth Pereira. **Contabilidade e Gestão Ambiental**. 1ª ed – 2ª reimpr. São Paulo: Atlas, 2006. 303 p.

UNITED NATIONS. **Guidance on corporate responsibility indicators in annual reports**.

United Nations: New York and Geneva, 2008. Disponível em:

<http://unctad.org/en/Docs/iteteb20076_en.pdf>